

# RECEÇÃO A JOVENS MÉDICOS E FARMACÊUTICOS



Ministro da Saúde presidiu cerimónia de boas-vindas aos novos profissionais que o SNS irá formar.



A cerimónia oficial de receção aos novos médicos internos – formação geral e formação especializada – e aos farmacêuticos que iniciam a formação em Residência Farmacêutica, que decorreu na quarta-feira, dia 3 de janeiro, em Coimbra, foi presidida pelo Ministro da Saúde. Manuel Pizarro deu as boas-vindas aos jovens e salientou a importância que a formação tem tido na história do Serviço Nacional de Saúde, sendo garante da diferenciação técnica dos profissionais e de mais e melhores cuidados de saúde para as pessoas.



“Quero agradecer a vossa disponibilidade para ajudar a construir um SNS mais forte”, começou por dizer o Ministro da Saúde aos 139 farmacêuticos que começam agora a sua residência. Este é apenas o segundo programa de residência farmacêutica, criado há apenas um ano, e que ajudará a formar mais farmacêuticos em várias áreas de especialização desta profissão, fundamentais para cuidados de saúde mais diferenciados e com melhores resultados.

Manuel Pizarro salientou o percurso que o SNS tem tido nos seus quase 45 anos de história, para defender o caminho de modernização que tem sido feito e a importância de termos cada vez mais processos multidisciplinares. “Aspiramos a servir melhor as pessoas, os destinatários da nossa atividade. Com mais diferenciação podemos melhorar a qualidade e a duração das suas vidas”, defendeu.

O governante insistiu que “não é possível trabalhar na saúde no século XXI sem o envolvimento ativo de equipas”, aproveitando a ocasião para agradecer aos jovens que se juntam à “equipa do SNS”. O Ministro da Saúde sublinhou o “enorme esforço de valorização da profissão” que tem sido feito, com 280 farmacêuticos admitidos em apenas dois anos para completarem a sua formação.

A este propósito, Manuel Pizarro frisou a centralidade que o medicamento representa enquanto tecnologia ao serviço das pessoas, lembrando também o desafio que representa a gestão da sua utilização – com 1800 milhões de euros de despesa só nos hospitais no ano passado. Também áreas como o combate à resistência antimicrobiana podem beneficiar do trabalho dos farmacêuticos, acrescentou. “Precisamos do vosso contributo, energia e espírito de iniciativa na investigação e aumento do conhecimento”, concluiu.

Depois, o Ministro da Saúde deu as boas-vindas aos 1941 médicos internos que iniciam a sua formação geral e aos 1836 médicos internos que começam a formação especializada. “Esta é uma escolha decisiva para a vida de cada um de vós e quero agradecer o vosso empenho e dedicação”, afirmou Manuel Pizarro, destacando a “capacidade de trabalho e resistência a adversidades” que é necessária para responder numa área que todos os dias lida com o sofrimento dos doentes e seus familiares.

“Nada dá mais felicidade a um médico do que salvar vidas e confortar, hoje com mais tecnologia capacidade de intervenção, mas comandados pelo humanismo”, ressaltou o Ministro da Saúde.

O governante reconheceu que o SNS, tal como todos os sistemas de saúde, está hoje confrontado com algumas dificuldades, mas contrapôs que na área da formação médica tem sido possível encontrar respostas e dialogar com a Ordem dos Médicos no sentido de encontrar capacidades formativas com qualidade e que respondam às necessidades das pessoas. Manuel Pizarro lembrou que é preciso combinar a necessidade de obtenção de formação especializada com as capacidades dos serviços e até com a casuística.

“Não podemos prescindir da qualidade da formação, nem podemos ficar presos a modelos que não respondem a uma exigência maior”, defendeu. A este propósito, o Ministro aproveitou a cerimónia de Coimbra para elencar várias medidas que estão em curso para que o SNS responda mais e melhor às pessoas, enquanto se torna mais atrativo para os seus profissionais.

Da organização de todo o SNS em Unidades Locais de Saúde à generalização das Unidades de Saúde Familiar com pagamento associado ao desempenho, passando pela reforma do sistema de urgência, foram vários os exemplos avançados, com o Ministro a terminar com um agradecimento à disponibilidade dos jovens médicos para ajudarem a repensar o sistema de saúde em favor dos portugueses.

## NOVA FASE DA ORGANIZAÇÃO DO SNS

**ULS e USF são cruciais para garantir cuidados de saúde atempados e de qualidade à população.**

O primeiro dia de 2024 fica assinalado pelo arranque de uma nova fase da reforma organizativa do Serviço Nacional de Saúde (SNS), nomeadamente pelo alargamento a todo o território nacional das Unidades Locais de Saúde (ULS) e pela generalização das Unidades de Saúde Familiar (USF) de modelo B.

O alargamento das ULS a todo o país, alicerçando o SNS neste modelo organizativo, facilita o percurso das pessoas no sistema de saúde ao integrar numa única gestão os centros hospitalares, os hospitais, os Agrupamentos de Centros de Saúde (ACeS) e a Rede Nacional de Cuidados Continuados de uma determinada área geográfica.

Esta integração constitui uma qualificação da resposta do SNS, simplificando os processos, incrementando a articulação entre equipas de profissionais de saúde, com o foco na experiência e nos percursos entre os diferentes níveis de cuidados, aumentando a autonomia de gestão, maximizando o acesso e a eficiência do SNS.

No âmbito da reestruturação do SNS, são criadas 31 novas ULS, a somar às 8 existentes, e é preparada a extinção de mais de meia centena de entidades, cujas atribuições passam agora para as ULS.

As ULS permitem responder às necessidades dos cidadãos, privilegiando a proximidade, a otimização de recursos, a continuidade e a integração de cuidados, no domínio da prevenção, no plano assistencial, no tratamento e prestação de cuidados e na recuperação e reabilitação.

A visão das ULS permite olhar para a Saúde além das “fronteiras” do hospital, valorizando os Cuidados de Saúde Primários e integrando outras instituições da sociedade local, nomeadamente municípios, juntas de freguesia, escolas e instituições particulares de solidariedade social, dando sentido à ideia de que a Saúde é um bem de todos e para todos, construindo uma comunidade sustentável.

Simultaneamente, na senda das medidas para aumentar e melhorar o acesso à saúde, no campo dos Cuidados de Saúde Primários, a generalização das USF alarga o número de pessoas com médico de família e valoriza os profissionais destas unidades de saúde.

Serão agora criadas 222 novas USF, permitindo a 51 concelhos terem, pela primeira vez, uma USF-B. No total serão 570 USF- B em funciona-

mento, em 154 dos 278 concelhos do continente, alcançando-se um marco histórico na reforma dos Cuidados de Saúde Primários iniciada em 2006.

Transformam-se em USF-B um total de 212 USF-A e 10 Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados – centros de saúde tradicionais – que passam ao novo modelo, com potencial para atribuir médico de família a mais 300 mil utentes e impacto remuneratório para mais de 3.500 profissionais de saúde, entre médicos, enfermeiros e secretários clínicos, que passam a receber incentivos associados ao desempenho das suas equipas no acompanhamento dos utentes.

A medida representa um importante avanço na reforma dos Cuidados de Saúde Primários do SNS e reforça o caminho de universalização de um modelo que garante uma resposta moderna e de proximidade aos utentes.

Ainda em 2024, seguir-se-á a passagem ao modelo B das USF-A remanescentes, com efeitos retroativos a janeiro, considerando uma classificação global de desempenho igual ou superior a 60% na avaliação do exercício de 2023.

O aumento das necessidades em saúde e bem-estar da população, associados ao envelhecimento, à carga de doença, assim como às suas crescentes exigências e expectativas, exige que o SNS continue a aumentar o acesso e a eficiência na prestação de cuidados de saúde fomentando modelos organizacionais que promovam a gestão integrada de Cuidados Primários e cuidados hospitalares, assegurando o foco nas pessoas.

O alargamento das ULS e a generalização das USF é um caminho crucial para a requalificação do SNS e para garantir cuidados de saúde atempados e de qualidade à população, sempre com o objetivo de melhorar os indicadores de saúde e bem-estar no país.

## DÍVIDA DO SNS COM O VALOR MAIS BAIXO DA ÚLTIMA DÉCADA

O Serviço Nacional de Saúde (SNS), no final de 2023, apresentou o melhor resultado da última década em termos de pagamentos aos seus fornecedores.

Mantendo a trajetória de consolidação orçamental que visa a reversão do ciclo de endividamento crónico e de contínuo reforço orçamental do SNS, o Governo efetuou pagamentos no final de 2023, num montante superior a 1.200 milhões de euros, contribuindo para o equilíbrio das contas e para a sustentabilidade da prestação pública de cuidados de saúde.

Em resultado destes pagamentos, o valor da dívida total reduziu para 1.087 milhões de euros, o valor mais baixo registado na última década, e a dívida vencida ficou em 443 milhões de euros, o que representa uma redução para cerca de metade do valor registado em 2015.

Os pagamentos efetuados contribuem, de modo decisivo, para uma gestão eficaz e eficiente dos recursos afetos ao serviço público de saúde, assegurando melhores condições de liquidez, gestão e responsabilidade orçamental para as instituições do SNS.

O Orçamento do Estado para 2024 prevê para o SNS uma receita de impostos que ascende a 13,5 mil milhões de euros, mais 1.000 milhões de euros face a 2023, o que representa um crescimento de 72% face a 2015 e que projeta um exercício de equilíbrio orçamental para este ano.